

TETANO EM PEQUENOS E GRANDES ANIMAIS: REVISÃO DE LITERATURA

GOMES, Antonio Emanuel Pereira
SOBRINHO, Kayki Sassi
KROLIKOWSKI, Giovani

INTRODUÇÃO

O Tétano é causado por uma bactéria gram-positiva, anaeróbica, encontrada em grandes quantidades no ambiente, tem capacidade de liberar toxinas, denominada tetanospasmina, extremamente nociva, produzida pelo agente *Clostridium Tetani*, que gera a ação neuromuscular por conta da atuação em neurônios (SILVA *et al.* 2022). Do ponto de vista de (CARVALHO; ARAÚJO; VOLL, 2013 apud CORRÊA; CORRÊA, 1979) afirmam que os esporos são muito resistentes no ambiente e podem permanecer viáveis durante 12 dias em contato com o sol e/ou muitos anos a sombra. Os esporos são resistentes a agentes químicos e a fervura, porém, são eliminados no autoclave a 121° por 15 minutos (CARVALHO; ARAÚJO; VOLL, 2013 apud QUINN *et al.*, 2005).

Solos ricos em matéria orgânica e contaminados por fezes apresentam alta concentração de esporos desse agente. A enfermidade está frequentemente relacionada a práticas de manejo inadequadas, como castrações, aplicações de brincos ou vacinações, que podem expor vários animais às mesmas fontes de contaminação (ZAPPA E FRANCISCO, 2013). Segundo (CADORÉ; FONTAINE *et al.* 2001) que também confirmam os meios de infecção da doença, também citam que a inoculação do agente pode ocorrer através de afecções dentárias. Após a entrada da bactéria no organismo, ela podem ficar em estado vegetativo, esperando a oportunidade de anaerobiose no local lesionado.

DESENVOLVIMENTO

A patogenia do tétano ocorre quando esporos de *Clostridium tetani* penetram em feridas e, em ambiente anaeróbico, germinam e produzem toxinas, principalmente a tetanospasmina. Essa neurotoxina se liga aos nervos periféricos e bloqueia a liberação de glicina e GABA, causando perda da inibição dos neurônios motores, resultando em rigidez muscular e espasmos característicos da doença (LIMA, 2020).

Para manifestação clínica do tétano é necessário ferimento ou solução de continuidade que possibilite a introdução da bactéria. Os equinos normalmente apresentam espasticidade muscular, resultando em movimentos rígidos dos membros ao caminhar, dispneia, dilatação das narinas e dificuldade de apreensão dos alimentos, mastigação e deglutição. As orelhas permanecem eretas e imóveis, a cabeça distendida e a cauda elevada (imagem 1). Outros sintomas característicos são hiperestesia e o prolapso da terceira pálpebra (LIMA, 2020). Em cães, os sinais clínicos são semelhantes, podendo incluir rigidez muscular localizada ou generalizada, trismo, expressão facial típica (*risus sardonius*), orelhas e cauda eretas, hérnia diafragmática, disfagia, megaesôfago e episódios convulsivos (SILVA *et al.*, 2023). O diagnóstico do tétano é simples e baseado principalmente nos sinais clínicos, sendo fácil diferenciá-lo de outras doenças semelhantes. Normalmente, ocorre após um trauma ou cirurgia, o que deve ser investigado na anamnese do animal (LIMA, 2020).

O tratamento do tétano em cavalos consiste na aplicação de soro antitetânico (50.000–100.000 UI), uso de penicilina potássica (40.000–60.000 UI/kg) para eliminar o *C. tetani*, limpeza das feridas com água oxigenada e manutenção do animal em ambiente calmo, com pouca luz e ruído.



IMAGEM 01: Equino com orelhas eretas e imóveis com cabeça distendida e cauda elevada.

O tratamento em cães consiste em repouso, debridamento da ferida, neutralização da toxina, antibioticoterapia, utiliza-se metronidazol na dose de 10-15 mg/kg intravenoso a cada 8 horas, fluidoterapia, alimentação parenteral, alimentação suporte via sonda nasogástrica (CARVALHO; ARAÚJO; VOLL, 2013 apud TAYLOR, 2010 e CANAL *et al.*, 2006). A profilaxia inclui vacinação, uso de soro antitetânico em cirurgias ou ferimentos e evitar lesões perfurantes (GODOY *et al.*, 2024).

O Tétano pode acometer os seres humanos no sistema motor ocasionando espasmos tetânicos, sistema autônomo provocando como hipertensão, taquicardia, aumento da micção, etc. No nível neuromuscular, é visto sinais como trismo, rigidez muscular e espasmos tetânicos generalizados.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O tétano é uma doença grave e de alta letalidade, causada pelas toxinas do *Clostridium tetani*. A prevenção é a principal forma de controle, por meio da vacinação, do uso de soro antitetânico e de práticas de manejo higiênicas. O diagnóstico precoce e o tratamento adequado são essenciais para reduzir complicações e garantir melhor recuperação dos animais.

REFERÊNCIA

- CADORÉ, J.L; FONTAINE, M. **Vade mécum de Medicina Veterinária**. Andrei editora. São Paulo, 2001.
- CARVALHO, Renata Sesti; ARAÚJO, Ana Cristina Pacheco de; VOLL, Juliana. **Tétano em cães**. 2013.
- Freire, E. e Reis, E. 1994. **Tétano**. *Acta Médica Portuguesa*, 1994.
- GODOY, João Vitor Fraianella Teixeira de; SOBRAL, Camila Alves; ZAMIAN, Tainá Rodrigues de Oliveira; REIS, Fernanda Meireles dos; ALMEIDA, Gabriela Barbosa de; GUIMARÃES, Paula Cristina; GRISKA, Paulo Roberto; SILVA, Danielle Baccarelli da; BARROS, Michele Andrade de. **Tétano em equino: Relato de caso**. *Pubvet, [S. l.]*, v. 18, n. 03, p. e1563, 2024.
- LIMA, Igor Marcelus Lucas. **Tétano em equino: relato de caso**. 2020.
- SILVA, Gabriela Pereira da *et al.* **Tétano em um canino: aspectos clínicos e terapêuticos**. *Ciência animal brasileira*, v. 24, p. e-73825, 2022.
- ZAPPA, Vanessa; FRANCISCO, Leonardo Serafim. **Tétano em equinos–Revisão de literatura**. *Revista Científica Eletrônica de Medicina Veterinária*, v. 21, n. 1, p. 1-7, 2013.